



Ciências Exatas e da Terra

POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA MORAR FELIZ

Luciana Pacheco Trindade Lacerda, Javier Walter Ghibaуди

Entre os anos 1970 e 1980, como consequência da má distribuição de renda do país e do crescente número de habitantes, ficava evidente que não seria uma pequena reforma na política habitacional, até então feita pelo BNH (Banco Nacional de Habitação) através de financiamentos, que diminuiria o problema da habitação no país. O BNH tinha o objetivo de possibilitar o acesso à habitação para a população de baixa renda. Nesse momento, a favela era a única alternativa viável de habitação para grande parte da população. Com a extinção do BNH, em 1986, ocorre uma queda nos recursos destinados à habitação. As políticas habitacionais dos anos 1990 não tiveram grande efetividade. Por esses motivos, viu-se o interesse de municipalizar as políticas habitacionais, o que foi institucionalizado com a criação do Sistema de Habitação e de Interesse Social (HIS) no governo Lula. O objetivo do HIS era fortalecer os governos estaduais e municipais para a implantação de políticas habitacionais. A criação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), em 2007, se apresentava como tendo fundamental importância para um cenário mais favorável da política habitacional. Apesar do desenvolvimento das políticas habitacionais podem ser observados problemas como a especulação imobiliária. Com a especulação as habitações tendem a ser construídas longe dos centros urbanos, pois é onde as terras são mais baratas. Com frequência, a distância entre a moradia e os serviços básicos, como saúde e educação, é algo que leva o crescimento de loteamentos clandestinos ou favelas próximo à esses serviços. A distância dos centros urbanos nos remete a outro problema: o da falta de articulação da política habitacional e a urbana. Através do que foi exposto, o objetivo da pesquisa consistiu em analisar de maneira geral as consequências geradas pelo Programa de habitação Morar Feliz, implantado pelo governo municipal de Campos dos Goytacazes e financiado pelos royalties do petróleo. A metodologia envolveu a realização de questionários qualitativos em conjuntos habitacionais do programa. Os resultados qualitativos confirmaram que a distância dos centros urbanos também é um problema dessa política. A partir do estudo da revisão bibliográfica e pesquisa de campo é confirmada a falta de articulação entre as políticas habitacionais e urbanas. Aparece também como conclusão que para ter uma maior satisfação da população contemplada o programa deveria estar ligado a outros programas intensivos complementares.

Palavras-chave: Política habitacional, Campos dos Goytacazes, Programa Morar Feliz.

Instituição de fomento: FAPERJ, UFF